



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

Situação vacinal dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde na atenção básica e média complexidade em Santo Antônio de Jesus, Bahia.

Letícia Cerqueira Pereira¹; Kaio Vinicius Freitas de Andrade²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: leticia.cerqueira@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kvfandrade@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; Calendário Vacinal; Trabalhadores da Saúde

INTRODUÇÃO

A imunização por meio da vacinação é uma das medidas mais eficazes na redução da morbidade e mortalidade por doenças imunopreveníveis e parte essencial dos programas de controle e prevenção de infecção para os profissionais de saúde (PINTO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2011).

Os trabalhadores de saúde estão expostos a diferentes riscos ocupacionais, destaca-se o risco biológico, uma vez que se relaciona ao contato do profissional com materiais contaminados com fluidos biológicos e também com pacientes portadores de agentes infecciosos (MAGAGNINI; AYRES, 2009; SILVA *et al.*, 2011). Os trabalhadores de saúde estão ainda sob risco de exposição às doenças contagiosas, como influenza, sarampo, caxumba, rubéola, varicela e tuberculose, sendo todas estas imunopreveníveis (BRASIL, 2014).

Ainda há grande lacuna sobre estudos que mensurem de forma adequada a situação vacinal de trabalhadores e trabalhadoras de saúde na em serviços de saúde fora do contexto hospitalar. Por isso é necessário conhecer a prevalência de vacinação e analisar as condições relacionadas à vacinação, para fornecer dados para elaboração de medidas efetivas capazes de mudar o cenário atual na proteção desses trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente ao atendimento à população.

MATERIAL E MÉTODOS

Plano Amostral

A população de estudo foi composta por trabalhadores da atenção básica e média complexidade, entre estes, profissionais de saúde de nível superior, médio e técnico, agentes comunitários de saúde, agente de endemias, profissionais que desenvolviam atividades administrativas e profissionais de apoio (serviços gerais, segurança). Para definição do tamanho amostral, considerou-se a população total de trabalhadores (832) de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Para a frequência do evento de interesse (38,5%), com 95% de confiança, foi estimado o tamanho amostral de 410 trabalhadores, sendo possível entrevistar 453 trabalhadores.

Instrumento de Pesquisa

Considerou-se a informação verbal sobre o recebimento das doses em relação às vacinas, em função da indisponibilidade dos cartões dos trabalhadores, quando estes foram entrevistados.

A variável desfecho foi o calendário de vacinação completo em relação as cinco vacinas analisadas (Hepatite B, Febre Amarela, Tríplice Viral, Difteria e Tétano e Influenza). As variáveis foram avaliadas pelas seguintes questões: Você já tomou a vacina contra a hepatite B? Se sim, quantas doses você tomou? Você já recebeu vacinação para febre amarela? Se sim, uma ou duas doses? Você já tomou vacina contra sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral)? Em caso afirmativo, quantas doses? Você já tomou vacina contra difteria e tétano? Em caso afirmativo, menos de três doses? Menos ou mais de dez anos? Você tomou a vacina contra Influenza (H1N1) na campanha realizada em 2019?

Análise Estatística

Para as análises estatísticas foi utilizado o *software Stata*®, versão 14.0 para Windows. Para a análise descritiva das variáveis, foram estimadas frequências absolutas e relativas. Foram descritos os aspectos sociodemográficos, ocupacionais e de saúde dos trabalhadores. Além de estimada a prevalência de completude do esquema vacinal para as cinco vacinas do esquema vacinal do adulto preconizado pelo Ministério da Saúde.

Considerou-se o calendário vacinal completo o somatório das cinco vacinas e incompleto aquele que possuía referência ao recebimento de até quatro vacinas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou que a população estudada (453) era majoritariamente feminina (82,8%), na faixa etária de 31-49 anos (64,5%), com

escolaridade até ensino superior (31,2%), casados (as) (46,6%), com filhos (64,5%), autodeclarados pardos (49%). E com uma renda mensal de dois salários mínimos (R\$2.253,00). Como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Variáveis Sociodemográficas

Variáveis	Frequência	
	N	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	375	82,8
Masculino	78	17,2
<i>Idade</i>		
21-30 anos	44	9,7
31-49	292	64,5
50 ou mais	106	23,4
<i>Filhos</i>		
Sim	328	72,4
Não	116	25,6
<i>Situação Conjugal</i>		
Solteiro	211	46,6
Casado	119	26,3
<i>Escolaridade</i>		
Ensino Superior	142	31,2
Ensino Médio	120	26,5
Ensino Técnico	87	19,2
<i>Cor da Pele</i>		
Branca	53	11,7
Parda	222	49,0
Preta	146	32,2

Fonte: Autora,2021.

A Tabela 2 mostra o estado vacinal para o calendário adulto entre os trabalhadores da atenção básica e médica complexidade. 93,6% destes trabalhadores afirmaram possuir cartão de vacina. 56,9% referiram ter recebido a terceira dose contra hepatite B. 41,7% receberam mais de uma dose contra a febre amarela. 33,7% receberam 2 doses da Tríplice viral, 47,7% receberam a terceira da dose da vacina que protege contra difteria e tétano em período anterior aos últimos dez anos e 73,9% dos profissionais receberam a proteção contra influenza (H1N1) na campanha realizada no ano de 2019.

Tabela 2 – Variáveis relacionadas a vacinação

Variáveis	Frequência	
	N	%
<i>Hepatite B</i>		

Primeira Dose	12	2,6
Segunda Dose	26	5,7
Terceira Dose	258	56,9
<i>Febre Amarela</i>		
Uma dose	171	37,7
Mais de uma Dose	189	41,7
<i>Sarampo, Caxumba e Rubéola (Triplíce Viral)</i>		
Uma dose	32	7,0
Duas doses	153	33,8
<i>Tétano e Difteria</i>		
3 doses ou mais, sendo a última há menos de 10 anos	216	47,7
3 doses ou mais, sendo a última há mais de 10 anos	104	23,0
Menos de 3 doses	47	10,4
<i>Influenza (Campanha de 2019)</i>		
Sim	335	73,9
Não	107	23,6

Fonte: Autora, 2021.

Estiveram com calendário completo para todas as vacinas apenas 20,3 % dos trabalhadores. Acredita-se que a situação de baixa vacinação entre profissionais da saúde deve ser colocada em pauta para investigação, uma vez que estes profissionais atuam na linha de frente do atendimento à população e são vistos como exemplos pela sociedade. Campanhas devem ser constantemente elaboradas e implementadas como forma de incentivo a vacinação que é um instrumento importante de saúde pública. Assim como a investigação dos fatores considerados como barreiras, que possam contribuir com o baixo cumprimento do calendário preconizado para adultos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.
- MAGAGNINI, M. A. M.; AYRES, J. A. Acidentes com material biológico: a realidade de uma instituição hospitalar do interior paulista. **Revista Mineira de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-122. 2009.
- PINTO, A. C. S.; ALMEIDA, M. I.; PINHEIRO, P. N. C. Análise da susceptibilidade às doenças imunopreveníveis em profissionais de saúde a partir do status vacinal. **Revista Rene**, São Paulo, v. 12, n.1, p.104-110. 2011.